



# Paciologia - Fundamentos e Possibilidades de Pesquisa da Paz no Paradigma Consciencial

*Paciología - Fundamentos y Posibilidades de Investigación de la Paz en el Paradigma Conciencial*

*Paciology - Fundamentals and Possibilities of Peace Research in the Consciential Paradigm*

**Maurício Salles**

## **Resumo**

Este artigo destaca a importância do estabelecimento de uma *Ciência da Paz* no mundo contemporâneo, frequentemente marcado por conflitos violentos e desentendimentos. A Conscienciologia oferece perspectiva singular para essa pesquisa, considerando as manifestações da consciência em seus múltiplos corpos, existências e dimensões de manifestação. O artigo apresenta a fundamentação da Paciologia, especialidade da Conscienciologia voltada para os estudos da paz sob a ótica do paradigma consciencial. A Paciologia se diferencia de outras linhas de pesquisa devido à sua abordagem integral da paz. O artigo também destaca diversas possibilidades futuras de pesquisa da paz no âmbito da Paciologia.

**Palavras-chave:** CINEO; Conscienciologia; estudos de paz; Paciologia; paradigma consciencial; paz.

## **Resumen**

*Este artículo destaca la importancia del establecimiento una Ciencia de la Paz en el mundo contemporáneo, a menudo marcado por conflictos violentos y desacuerdos. La Conscienciología ofrece una perspectiva singular para esta investigación, considerando las manifestaciones de la conciencia en sus múltiples cuerpos, existencias y dimensiones de manifestación. El artículo presenta la fundamentación de la Paciología, especialidad de la Conscienciología orientada a los estudios de la paz desde la perspectiva del paradigma consciencial. La Paciología se diferencia de otras líneas de investigación debido a su enfoque integral de la paz. El artículo también destaca diversas posibilidades futuras de investigación de la paz en el ámbito de la Paciología.*

**Palabras clave:** CINEO; Conscienciología; estudios de la paz; Paciología; paradigma consciencial; paz.

## **Abstract**

*This article highlights the importance of the establishment of a Science of Peace in the contemporary world, often marked by violent conflicts and disagreements. Conscienciology of-*

*fers a unique perspective for this research by considering the manifestations of consciousness across its multiple bodies, existences, and dimensions of manifestation. The article presents the fundamentals of Paciology, a specialty of Conscientiology focused on peace studies from the perspective of the consciencial paradigm. Paciology differs from other research lines due to its integral approach to peace. The article also highlights various future possibilities for peace research within the scope of Paciology.*

**Keywords:** CINEO; consciencial paradigm; Conscientiology; Paciology; peace; peace studies.

## INTRODUÇÃO

**Urgência.** A premência do desenvolvimento de uma *Ciência da Paz* se destaca diante do panorama mundial contemporâneo, continuamente assolado por conflitos violentos e desentendimentos.

**Incentivo.** A implementação de metodologias de pesquisa e análise é essencial para incentivar o entendimento das condições imprescindíveis para o estabelecimento da paz e dos mecanismos para sua consecução na sociedade. *A paz é elemento primordial para a evolução consciencial.*

**Singularidade.** A Conscientologia oferece perspectiva singular para essa investigação, ao considerar as manifestações da consciência em seus múltiplos corpos, existências e dimensões de atuação. Tal enfoque propicia compreensão mais aprofundada e ampla do conceito de paz.

**Objetivo.** O propósito central deste artigo é evidenciar os fundamentos que norteiam a escolha da Paciologia para designar a especialidade conscienciológica dedicada aos estudos e pesquisas sobre a paz. Adicionalmente, visa apresentar diferentes possibilidades de investigação paciológica em conformidade com o paradigma consciencial.

**Metodologia.** O presente trabalho foi elaborado através de revisão bibliográfica criteriosa e exame de conceitos intrinsecamente relacionados à paz.

**Estrutura.** O artigo é composto por 4 seções principais: *I. Cultura de Paz; II. A Paciologia; III. Argumentos em Favor da Utilização do Neologismo Paciologia; IV. Possibilidades de Pesquisas Paciológicas.*

## I. CULTURA DE PAZ

**Diversidade.** A conceituação de paz é plurifacetada, permitindo diversas abordagens, cada uma retratando aspectos peculiares, a exemplo dos 4 tipos relacionados a seguir:

1. **Paz Interna.** É a paz íntima, transcendente à ausência de conflito interno. Ela engloba harmonia profunda, originada na autopercepção e autoconsciência.

2. **Paz Externa.** Trata-se da paz entre nações, grupos étnicos ou indivíduos. Está associada não somente à ausência de guerras, conflitos armados ou atos de violência, mas também à cooperação contínua, local ou global, à proteção dos direitos humanos e à indução ao desenvolvimento sustentável.

3. **Paz Interpessoal.** No campo das relações humanas, as novas ideias sobre paz ressaltam a comunicação não-violenta e a empatia ao modo de pilares para a viabilização da paz interpessoal. A resolução pacífica de conflitos e a mediação são consideradas ferramentas indispensáveis para a preservação de interações saudáveis.

4. **Paz Ecológica.** A visão contemporânea da paz ecológica reconhece a relação interligada entre a humanidade e o meio ambiente. A conservação ambiental é considerada imprescindível para a preservação da paz global, pois a degradação ecológica impacta diretamente a qualidade de vida de todos os seres vivos.

**Integração.** As teorias modernas acerca da paz proporcionam compreensão mais abrangente e integrada da temática, desde o nível individual até o grupal.

**Paz Multidimensional.** A *Paciologia*, amparada nas premissas do paradigma consciencial, expande o escopo das pesquisas sobre a paz. Ela vai além dos limites intrafiscalistas ao inserir a *paz multidimensional e interconsciencial* em seus estudos, incluindo a pacificação entre conscins e consciexes e a reurbanização extrafísica. Nesse contexto, a projeção consciente lúcida se torna *instrumento* para a promoção da paz.

**Ampliação.** A paz é considerada, assim, mais do que a ausência de conflito armado ou violência. Sua presença envolve, também, cenários de diálogo, empatia, respeito mútuo, solidariedade, cooperação, educação e inclusão, em condições intra ou extrafísicas.

**Desafio.** A compreensão e a prática da paz representam desafio contínuo. Relações interconscienciais equitativas, saudáveis, são essenciais para alcançá-la, exigindo a superação de hostilidades culturais e a construção de laços alicerçados na confiança recíproca.

**Coletividade.** A paz, além de empreendimento individual, é também construção coletiva. Uma consciência alcança estado de paz mais pleno na medida em que outras também o fazem.

**Interpretação.** Os conflitos, por si só, não são inerentemente bons ou ruins. A maneira como são interpretados e a qualidade de solução buscada determinam se terão efeitos construtivos ou prejudiciais.

**Cultura.** Torna-se necessário desenvolver e preservar a cultura de paz, com métodos e mecanismos para resolver conflitos de forma não violenta.

**Pacificidade.** Vale enfatizar que tentativas de impor a paz por meio da violência não resultam em genuína pacificação. A *paz autêntica* é ativa, irrestrita, gerada e sustentada pela autoconsciência, serenidade, benignidade, pluralidade, transparência, respeito mútuo, confiança e cooperação evolutiva. Sua consecução, ou manutenção, independe da presença de algum tipo de violência, coerção, punição, manipulação, alienação, obnubilação, doutrinação e regulamentação formal, em qualquer manifestação consciencial.

**Benignidade.** O exercício lúcido da benignidade contribui para o estabelecimento de conexões colaborativas multidimensionais entre as consciências, favorecendo a implantação da cultura de paz no planeta Terra.

## II. A PACIOLOGIA

**Atualização.** É necessária a renovação e atualização do conceito de paz. Ele necessita ser melhor investigado, *multidimensionalizado*, autoexperimentado, compreendido e aplicado de novas maneiras, permitindo a superação de métodos obsoletos e restritivos na busca pela pacificação.

**Limitação.** Historicamente, a paz tem sido abordada sob perspectivas coercitivas ou religiosas, que limitam o entendimento de sua complexidade. A Irenologia, a Polemologia e os Estudos de Paz e Conflito (*Peace and Conflict Studies*), por exemplo, são campos de estudo relevantes sobre a paz, mas ainda limitados por perspectivas predominantemente intrafiscalistas.

**Proposição.** *Paciologia* é o neologismo proposto para designar a especialidade científica que estuda a paz dentro do universo de pesquisas da Conscienciologia.

**Origem.** O termo *Paciologia* foi apreendido extrafisicamente, em um laboratório de autopesquisa, durante os experimentos grupais realizados pelo Grupo de Pesquisas Conscienciológicas (GPC) Serenologia - RJ, em imersão com o tema “Paz” realizada no *Campus* de Pesquisa IIPC (hoje denominado *Campus* IIPC da Paciologia), em Saquarema – RJ, no carnaval de 2010. Especificamente, o novo termo surgiu quando a temática “Ciência da Paz” era alvo de pesquisa do grupo.

**Artigo.** A descrição detalhada dos experimentos que originaram a proposição da *Paciologia* está no artigo *Experimentos Conscienciológicos na Ciência da Paz*, publicado nos Anais do I Congresso Internacional de Autopesquisologia - V Jornada de Autopesquisa Conscienciológica – 13 a 15/11/2010 (GONÇALVES, 2010; p. 161-171).

**CINEO.** A proposição do neologismo *Paciologia* foi submetida ao Conselho Internacional de Neológica (CINEO), da União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais (UNICIN), em 19/08/2010, elaborada pelos autores do artigo supracitado.

**Proposta.** Além da justificativa da proposta e de cognatos e exemplos de uso, a definição, sinonímia, antonímia e Etimologia submetidas foram:

1. **Definição.** A *Paciologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, técnicos e teáticos da paz, através do paradigma consciencial, englobando todas as manifestações da consciência, em seus vários corpos, existências e dimensões, e suas consequências evolutivas.

2. **Sinonímia:** 1. Ciência da paz. 2. Pesquisa multidimensional da paz; conhecimento pacificador universalista. 3. Ciência da reconciliação; paradigma da intercooperação; reeducação pacifista; teática do desarmamento. 4. Cultura da Paz. 5. Serenologia.

3. **Antonímia:** 1. Ciência bélica; pesquisa militar. 2. Irenologia; *Peace Studies*; Polemologia. 3. Automimese belicista; exegese segregacionista; tecnologia armamentista. 4. Cultura da violência. 5. Conflitologia.

4. **Etimologia.** *Pac(i)-*: antepositivo, do latim *pax, pacis, que significa ‘paz’*; *-logia*: pospositivo, do grego *-logía*, composto de *-logo* + o sufixo *-ia*, formador de substantivos, indicativo de ‘ciência, arte, tratado, exposição cabal, tratamento sistemático de um tema’.

**Significado.** Portanto, *Paciologia* (*Paci* + *o* + *logia*) corresponde, em significado, a “Ciência da Paz”.

**Parecer 105.** O CINEO, em seu Parecer 105 de 11/09/2010, concordou com a inserção de *Paciologia* no quadro terminológico da Conscienciologia, destacando sua significação diversa em relação ao termo já existente *Pacifismologia* e sua maior precisão conceitual, incentivando seu uso e dos cognatos *paciológico* e *paciólogo*.

**Parecer 163.** Em 19/01/2013, o CINEO substituiu o Parecer 105 pelo Parecer 163, endossando *Paciologia* como neologismo semântico. Para evitar possível impasse com o termo preexistente *Pacifismologia*, utilizado em pesquisas sobre paz na Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI) anteriormente à aprovação do termo *Paciologia*, o parecer sugeriu o uso de termo alternativo, *Paxiologia*, após conversa com o professor Waldo Vieira.

**Proximidade.** Importa destacar que, relativamente à construção do neologismo e a seu significado, o termo alternativo proposto no parecer 163, *Paxiologia*, está mais próximo de *Paciologia* do que de *Pacifismologia*.

**Orientação.** O parecer ressalta que *Paciologia*, *Pacifismologia* e *Paxiologia*, estão aprovados pelo CINEO, deixando a decisão de qual termo adotar para os propositores, os quais deveriam promover mais ostensivamente o neotermo escolhido por meio de pesquisas e artigos, para consolidá-lo na CCCI. O parecer finaliza salientando que é somente através do uso que será apontado o termo mais bem aceito pela comunidade conscienciológica.

**Decisão.** Os propositores, após estudo e ponderação, conforme indicação do CINEO, decidiram adotar o termo *Paciologia* para designar a especialidade referencial de pesquisas sobre a paz na Conscienciológica. As principais razões para essa escolha serão abordadas na Seção III deste artigo.

**Revisão.** A definição de *Paciologia* foi revisada em alguns poucos pontos, de acordo com orientação do CINEO no Parecer 105. A versão atualizada, conforme transcrita no parágrafo seguinte, pode ser encontrada no verbete de mesmo nome na Enciclopédia da Conscienciológica (LÁU, 2018; p. 16231-16239), elaborado em conjunto pelos propositores da nova especialidade:

**Definologia.** A *Paciologia* é a Ciência aplicada aos estudos específicos, sistemáticos, técnicos e teáticos da paz, através do paradigma consciencial, englobando todas as manifestações da consciência, nos múltiplos corpos, existências e dimensões, e respectivas consequências evolutivas.

### III. ARGUMENTOS EM FAVOR DA UTILIZAÇÃO DO NEOLOGISMO PACIOLOGIA

#### 1. O Termo *Pax*

***Pax.*** O termo *pax*, de origem latina, significa *entendimento*, *pacto* ou *acordo*, sendo tradicionalmente interpretado como *paz*.

**Aceção.** Adicionalmente, *pax*, de forma emblemática, pode caracterizar o período de hegemonia militar e política que um império ou nação impõe sobre seus territórios, assegurando aparente pacificação, como exemplificado na denominada *Pax Romana*.

***Pax Romana.*** A expressão *Pax Romana* é utilizada para representar o período de relativa estabilidade e prosperidade experimentadas pelo Império Romano, mantido, além de tudo, através de seu grande poder militar. Ela representa, em vista disso, a tentativa de estabilização e pacificação que se apoia na presença de potente força bélica.

**Imposição.** A palavra *pax* (seguida da qualificação em latim do poder hegemônico que a estabeleceu) acabou se tornando historicamente associada a tentativas de imposição de estabilidade e paz por

intermédio de alguma potência em sua época, tendo como veículo de sustentação fundamental o belicismo, comparáveis, de algum modo, à experiência romana. Estão listados abaixo, em ordem alfabética, 8 exemplos de *pax* bélica:

1. ***Pax Americana***. Sob a hegemonia militar, econômico e político-cultural dos Estados Unidos da América (1945 até os dias atuais).

2. ***Pax Britannica***. Sob hegemonia do Império Britânico (1815-1914).

3. ***Pax Hispânica***. Sob hegemonia do Reino Espanhol (1598-1621).

4. ***Pax Mongolica***. Sob hegemonia do Império Mongol (séculos 13 e 14).

5. ***Pax Ottomana***. Sob hegemonia do Império Otomano (séculos 16 e 17).

6. ***Pax Romana***. Sob hegemonia do Império Romano (29 AEC -180 EC).

7. ***Pax Syriana***. Sob hegemonia da Síria na ocupação do Líbano (1990-2005).

8. ***Pax Tokugawana***. Sob a hegemonia do Shogunato Tokugawa no Japão (1603-1868).

**Belicismo**. O uso moderno da palavra *pax* sugere, assim, além de pacificação, o sentido de *subjugação*, tendo adquirido tom militarista e hegemônico. O termo passou a ter mais afinidade com a noção de *dominância* do que com as conceituações mais recentes de paz.

**Divindade**. Além disso, na Roma antiga, *Pax* era o nome atribuído à *deusa da paz*, apropriação da deusa grega Irene. A concepção romana da divindade, porém, tinha caráter supremacista e militarista. É provável que sua consagração tenha sido realizada pelo imperador Augusto.

**Altar**. Em 13 AEC, o Senado romano decidiu erigir altar em homenagem ao imperador Augusto para celebrar o período de paz e estabilidade que se estendia por todo o império (a *Pax Romana*). Esse altar da *Pax Augusta*, o *Ara Pacis Augustae*, ou *Altar da Paz de Augusto*, foi inaugurado 4 anos mais tarde, em 9 AEC, e foi dedicado à deusa *Pax* pelo próprio imperador. O *Ara Pacis* era local onde se realizavam 2 sacrifícios anuais, nos dias 30 de janeiro e 30 de março.

**Templo**. Um templo de grandes dimensões dedicado a *Pax* foi concluído pelo imperador Vespasiano, no ano 75 EC.

**Catolicismo**. A palavra *pax* também é amplamente utilizada em liturgias, bênçãos, orações e celebrações católicas, a exemplo das 10 expressões enumeradas na sequência, em ordem alfabética:

01. ***Pax aeterna***. Paz eterna.

02. ***Pax Christi***. Paz de Cristo.

03. ***Pax Dei***. Paz de Deus.

04. ***Pax Domini***. Paz do senhor.

05. ***Pax et bonum***. Paz e bem.

06. ***Pax et caritas***. Paz e caridade.

07. ***Pax huic domui***. Paz para esta casa.

08. ***Pax in terra***. Paz na Terra.

09. ***Pax intransibus***. Paz para aqueles que entram.

10. ***Pax vobiscum***. A paz esteja convosco.

**Inadequação.** A associação do termo *pax* a contextos de tentativas de imposição de estabilidade e paz por potências hegemônicas, apoiadas no belicismo, e seu emprego amplo em liturgias e práticas católicas, tornam-no inadequado para a composição de neologismo destinado a designar a especialidade de pesquisas sobre a paz dentro do paradigma consciencial, ao modo do termo alternativo sugerido *Paxiologia*.

**Distanciamento.** As conotações bélicas e religiosas adquiridas pelo termo *pax*, portanto, não refletem adequadamente a natureza e o escopo da pesquisa consciencial da paz.

## 2. O Radical “Pac-”

**“Pac-”.** O radical “pac-” tem origem na palavra latina *pax* (paz) e em seu genitivo *pacis*.

**Exemplos.** No idioma português, o radical “pac-” é integrado a várias palavras que têm suas raízes no latim ou que foram influenciadas por ele. Essas palavras geralmente evocam noções de paz ou se referem a ações que fomentam estados de paz, a exemplo dos vocábulos *impacífico*, *pacificação*, *pacificado*, *pacificador*, *pacificar*, *pacificidade*, *pacífico*, *pacifismo*, *pacifista*.

**Versatilidade.** Esses exemplos ilustram a versatilidade do radical “pac-”, o qual pode ser combinado com diversos prefixos e sufixos para formar palavras com significados distintos, mas correlacionados ao conceito central de paz.

**Utilização.** Na literatura consciencial sobre paz, os termos *Pacificarium*, *Pacífico*, *Pacificus*, *Pacifismologia* e *Pacipensene*, dentre outros, formados com o radical “pac-”, são amplamente empregados, em vez de equivalentes hipotéticos derivados do vocábulo *pax*, tais como *Paxificarium*, *Paxífico*, *Paxificus*, *Paxifismologia* e *Paxipensene* (caso fosse correto formar tais palavras equivalentes dessa maneira com o substantivo *pax*).

**Coerência.** A adoção de *Paxiologia* implicaria, por questão de coerência terminológica, a necessidade da revisão de extensa gama de palavras relacionadas à paz já em uso, formadas com o radical “pac-”.

**“Axio-”.** Além disso, conforme indicado no Parecer 163 do CINEO, o termo alternativo *Paxiologia* é formado com o antepositivo do latim *pax*, *pacis* (paz) + axio- (do grego áksios,a,on - ponderável, valioso; digno) + -logia (pospositivo, do grego -logía, formador de substantivo indicativo de ciência, arte, tratado, exposição cabal, tratamento sistemático de um tema).

**Distinção.** Portanto, um significado próximo de *Paxiologia*, conforme a construção sugerida pelo CINEO, seria *Ciência dos Valores da Paz*, o qual é diferente de *Ciência da Paz*.

**Precisão.** A construção do termo que representa o significado específico de *Ciência da Paz*, de acordo com a proposta enviada ao CINEO para designar a especialidade consciencial para os estudos abrangentes da paz, requer o uso de genitivo (*pacis*), ao invés de substantivo (*pax*). No caso do genitivo *pacis*, ao usá-lo como radical para construir palavras com sentido de paz, a forma mais adequada é “pac-”. A composição mais apropriada para o neologismo proposto é, assim, Pac(i)- + o + -logia, ou seja, *Paciologia*.

**Congruência.** Este neologismo apresenta congruência com o paradigma consciencial e evita, também, as conotações bélicas ou religiosas associadas ao vocábulo *pax*.

**Cognatos.** Estão listados a seguir, em ordem alfabética, 20 cognatos relacionados à paz, relevantes para as pesquisas paciológicas, todos formados a partir do radical “pac-”:

01. **Pacifilia.**
02. **Paciogenia.**
03. **Paciogênico.**
04. **Paciografia.**
05. **Paciograma.**
06. **Pacióloga.**
07. **Paciologia.**
08. **Paciológica.**
09. **Paciologicidade.**
10. **Paciológico.**
11. **Paciologiteca.**
12. **Paciólogo.**
13. **Paciometria.**
14. **Paciossinapse.**
15. **Pacioteca.**
16. **Pacioterapeuta.**
17. **Pacioterapia.**
18. **Pacipensene.**
19. **Pacipensenidade.**
20. **Pacipensenização.**

### 3. Pacifismo

**Associações.** Movimentos sociais mais organizados para o fomento da paz começaram a ganhar forma nos Estados Unidos da América, a partir do surgimento de inúmeras *associações regionais*, a exemplo da Sociedade para a Paz de Nova York (*New York Peace Society*), fundada em 1815. Em 1828, algumas dessas associações se uniram para formar a Sociedade Americana para a Paz (*American Peace Society*).

**Concepção.** O termo *pacifismo*, conforme atualmente interpretado, não encontra correlato direto no léxico latino clássico. Sua concepção moderna remonta à França, no ano de 1901, quando Émile Arnaud, então presidente da Liga Internacional da Paz e da Liberdade (*Ligue Internationale de la Paix et de la Liberté*), introduziu o termo. *Pacifismo* deriva do francês *pacifisme*, combinação do latim *pax*, significando paz, com o sufixo “-ismo”, indicativo de *movimento* ou *doutrina*.

**Sentido.** Logo, a etimologia de *pacifismo* indica o sentido de ideologia, doutrina, ou movimento que almeja a promoção da paz.

**Disseminação.** A disseminação do termo *pacifismo* ocorreu no início do século XX, período caracterizado por preocupação global crescente com conflitos armados, notadamente após a Primeira Guerra Mundial.

**Não-violência.** No século XX, o pacifismo se estabeleceu ao modo de concepção política da paz, tornando-se movimento de reivindicação de direitos e expressão de inconformidade através de protestos, boicotes e outras formas de confronto social organizado. No entanto, um elemento que o distingue de outras correntes é a rejeição explícita da violência, com a ideia de práticas não-violentas.

**Ativismo.** Desse modo, o termo *pacifismo* passou a ser entendido como forma de ativismo político e social, em que os pacifistas buscam promover a paz e a não-violência em múltiplas áreas da sociedade, incluindo a economia, política, relações internacionais e cultura.

**Rejeição.** O pacifismo se baseia na rejeição da guerra e na oposição ao uso de qualquer espécie de violência, com ênfase especial na rejeição ao armamento individual ou coletivo, por entender que armas potencializam o risco de conflitos, devendo ser evitadas.

**Estratégias.** Assim, o pacifismo, em suas principais noções, está intrinsecamente ligado a estratégias de resolução ou prevenção de conflitos armados, e às atitudes de oposição à guerra e à violência por meios não-violentos.

**Vertentes.** As abordagens contemporâneas sobre a paz expandem o conceito além da ausência de guerra ou da mediação de conflitos, abrindo novas vertentes de estudo. Consequentemente, as pesquisas sobre o pacifismo, embora muito importantes, não englobam todos os tipos de pesquisa sobre a paz.

**Pacifismologia.** Até a aprovação do neotermo *Paciologia* pelo CINEO, em 2010, os estudos e pesquisas sobre paz na comunidade conscienciológica eram associados à *Pacifismologia*, inclusive aqueles que não especificamente estivessem ligados ao pacifismo.

**Inexistência.** Aliás, inexiste, até a data de redação deste artigo, definição formal de *Pacifismologia* nas obras conscienciológicas de referência. Mesmo o parecer 163 do CINEO, que autoriza o uso do termo *Pacifismologia*, não apresentou sua definição.

**Lacuna.** O neologismo *Paciologia*, supre, desse modo, lacuna relativa às pesquisas conscienciológicas sobre a paz.

**Diferenciação.** *Paciologia não é o mesmo que Pacifismologia.* Com base na argumentação apresentada nesta seção, fica evidente que *Paciologia* e *Pacifismologia* são distintas em significado e modos de aplicação. O parecer 105 do CINEO, ademais, considera o termo *Paciologia* mais preciso conceitualmente do que *Pacifismologia* para designar a Ciência que investiga a paz.

**Classificação.** É mais apropriado, portanto, classificar a *Pacifismologia* como especialidade da *Paciologia*, direcionada particularmente para os estudos sobre pacifismo. Muitas outras especialidades paciológicas podem vir a ser desenvolvidas com a evolução das pesquisas sobre a paz no paradigma consciencial.

#### 4. A Opção pela Paciologia

**Referência.** A *Paciologia* é proposta para ser a especialidade referencial dos estudos conscienciológicos mais abrangentes sobre a paz, em suas diversas dimensões, contribuindo para a expansão da compreensão sobre esta temática, a qual inclui e ultrapassa as pesquisas sobre o pacifismo.

**Institucionalização.** No ano de 2023, a *Paciologia* foi formalmente declarada *especialidade conscienciológica de pesquisa* do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), juntamente com a *Projeciologia*.

**Relevância.** Tal institucionalização atesta o reconhecimento da relevância e da necessidade de estudos e práticas focados na paz, considerando-os essenciais para o avanço do conhecimento conscienciológico.

### IV. POSSIBILIDADES DE PESQUISAS PACIOLÓGICAS

**Pesquisas.** A Paciologia, na condição de campo de estudo conscienciológico abrangente, pode integrar pesquisas em qualquer domínio ou contexto relacionado à paz, ao modo das 40 possibilidades enumeradas na sequência, em ordem alfabética:

01. **Biografias.** Pesquisas biográficas sobre personalidades as quais contribuíram significativamente para a promoção da paz.
02. **Centrais.** Pesquisas sobre a possível criação em andamento de *central extrafísica da paz*.
03. **Comunexes.** Pesquisas sobre a possível implantação de comunex (comunidade extrafísica) paciológica no *Campus IIPC da Paciologia*, em Saquarema – RJ.
04. **Comunicação.** Pesquisas sobre estratégias de disseminação e propagação de valores pacíficos por meio de canais de comunicação.
05. **Conscienciometria.** Pesquisas conscienciométricas voltadas para a elaboração do *Paciograma*, instrumento de avaliação qualitativa e quantitativa de aspectos intraconscienciais da paz.
06. **Convivialidade.** Pesquisas sobre convivência grupal pacífica em diversos contextos interconscienciais.
07. **Cooperatividade.** Pesquisas sobre cooperação lúcida, a qual pode assumir gradativamente o lugar das várias formas de competição.
08. **Cosmoconsciência.** Pesquisas sobre serenidade e sensação de paz experimentadas nas vivências de cosmoconsciência e, também, da relação entre autopacificação e expansão da consciência.
09. **Cosmoética.** Pesquisas sobre princípios e valores que fundamentam e promovem a paz.
10. **Ecologia.** Pesquisas sobre relações entre conflitos e meio-ambiente, e, também, do papel da higidez e sustentabilidade ambiental na obtenção da paz.
11. **Economia.** Pesquisas sobre modelos econômicos que possam contribuir para a pacificação em escala planetária.
12. **Educação.** Pesquisas sobre metodologias educacionais direcionadas para a paz e, também, para pedagogia pacificadora, incluindo a comunicação não-violenta e a constituição de vocabulário pacificador.

13. **Empreendedorismo.** Pesquisas sobre iniciativas empreendedoras que possam contribuir para a construção de paz em contextos locais ou globais.
14. **Equipexes.** Pesquisas sobre o *modus operandi* das equipes extrafísicas especializadas em paz percebidas em eventos e atividades do IIPC e de outras ICs.
15. **Era Consciencial.** Pesquisas sobre o papel da paz na transição para o Estado Mundial e na instauração da Era Consciencial.
16. **Evolução.** Pesquisas sobre a relação entre autopacificação e evolução consciencial e, também, acerca dos estágios de desenvolvimento evolutivo do *Homo sapiens pacificus* ao longo das seriéis.
17. **Extraterrestres.** Pesquisas sobre consciexes extraterrestres que auxiliam na implantação do holopense da paz no planeta Terra.
18. **Grupocarma.** Pesquisas sobre conflitos grupocármicos pluriexistenciais e meios de pacificá-los.
19. **Holoteca.** Pesquisas e catalogações de conhecimentos e artefatos do saber relacionados à paz, incluindo a implementação de pacioteças e paciologiteças.
20. **Homeostática.** Pesquisas sobre os padrões homeostáticos de indivíduos e ambientes pacíficos e, também, sobre o impacto da paz na saúde holossomática.
21. **Macrossomas.** Pesquisas sobre a possível existência de macrossomas em conscins ressomadas possuidoras de elevado nível de autopacificação.
22. **Memória.** Pesquisas sobre o papel da memória na instalação e manutenção de conflitos destrutivos e, também, sobre estratégias mnemônicas para facilitar movimentos de retratação, reconciliação e pacificação.
23. **Organizações Internacionais.** Pesquisas sobre as estratégias pacificadoras de organizações internacionais, a exemplo da ONU e da UNESCO.
24. **Pacificação.** Pesquisas sobre iniciativas de autopacificação e pacificação grupal como fundamentos para a paz global, independentemente da existência de conflitos deflagrados.
25. **Pacificarium.** Pesquisas no Laboratório da Paz, o *Pacificarium*, construído no *Campus* IIPC da Paciologia, em Saquarema – RJ.
26. **Pacifismo.** Pesquisas sobre pacifismo e interrupção de conflitos armados.
27. **Paradiplomacia.** Pesquisas sobre diplomacia, paradiplomacia e mediação de conflitos (intrafísicos e interdimensionais).
28. **Paradireito.** Pesquisas sobre Direito e Paradireito nos contextos de promoção e sustentação da paz.
29. **Para-história.** Pesquisas sobre História e Para-história da paz.
30. **Paraperceptividade.** Pesquisas paraperceptivas sobre os estados intraconscienciais de paz, com sensações e pensenes específicos, os quais precisam ser identificados e nominados.
31. **Parapolítica.** Pesquisas sobre Política e Parapolítica no que tange à implementação e manutenção da paz.
32. **Parassegurança.** Pesquisas sobre alternativas pacíficas em relação a medidas de segurança intrafísica e de parassegurança.

33. **Parassociologia.** Pesquisas sobre integração social e parassocial orientadas para a promoção da paz.

34. **Paratecnologia.** Pesquisas sobre o uso de tecnologias e paratecnologias destinadas ao alcance e manutenção da paz.

35. **Pensenes.** Pesquisas sobre pacipensenes e holopensenes pacíficos.

36. **Projeção Consciente.** Pesquisas sobre o desenvolvimento da projeção consciente lúcida na condição de *instrumento de paz*.

37. **Reciclagens.** Pesquisas sobre o papel da autopacificação na viabilização das reciclagens intraconscienciais (recins) e reciclagens existenciais (recéxis) necessárias para a consecução das proéxis individuais e grupais.

38. **Reurbanização.** Pesquisas sobre a reurbanização extrafísica (reurbex) em andamento no planeta Terra, com enfoque na paz.

39. **Serenões.** Pesquisas sobre o holopensene de paz dos serenões e, também, sobre sua atuação nos processos de pacificação planetária.

40. **Transmigrações.** Pesquisas sobre o movimento pacificador envolvido nas transmigrações interplanetárias.

**Perspectivas.** As pesquisas paciológicas abrem novas perspectivas no estudo da paz, indispensáveis para a construção de sociedade multidimensional mais evoluída e cosmoética.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Fundamentação.** Este artigo delineou a fundamentação da Paciologia, especialidade da Conscienciologia voltada para os estudos sistemáticos, técnicos e teáticos da paz, sob a ótica do paradigma consciencial.

**Argumentações.** Ao longo do texto, foi possível demonstrar que a Paciologia se diferencia de outras linhas de pesquisa e enfoques intrafísicos sobre o tema, devido à sua abordagem integral da paz. Foram elencados, além disso, os principais argumentos em favor da utilização do neologismo *Paciologia*. Foi evidenciada, também, a distinção entre *Paciologia* e *Pacifismologia*.

**Possibilidades.** Adicionalmente, foram apontadas diversas possibilidades futuras para a pesquisa paciológica, mostrando o vasto potencial deste campo de estudo.

**Desenvolvimento.** Vale destacar que a Paciologia é área de estudo em desenvolvimento inicial. Muitos aspectos da paz ainda precisam ser vivenciados e compreendidos. Estimula-se, portanto, a continuidade das investigações e a contribuição para a compreensão expandida da paz que ultrapasse fronteiras e limitações prévias.

**Colaboração.** Ao aprofundar o conhecimento sobre as condições facilitadoras da paz e os métodos para sua efetivação, colabora-se para a construção de um mundo mais interassistencial e pacífico, em todas as dimensões de manifestação consciencial.

## REFERÊNCIAS

1. CONSELHO Internacional de Neologística (CINEO); Parecer 105; União das Instituições Consciencio-cêntricas Internacionais (UNICIN); Foz do Iguaçu, PR; 11/09/2010.
2. CONSELHO Internacional de Neologística (CINEO); Parecer 163; União das Instituições Consciencio-cêntricas Internacionais (UNICIN); Foz do Iguaçu, PR; 19/01/2013.
3. GONÇALVES, Ângela; et al; Experimentos Conscienciológicos na Ciência da Paz; Artigo; I Congresso Internacional de Autopesquisologia e V Jornada de Autopesquisa; Revista Conscientia; Vol. 14; N. 1; Janeiro-Março, 2010; Foz do Iguaçu, PR; páginas 161 a 171.
4. LÁU, Hercílio; Paciologia; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; Enciclopédia da Conscienciologia; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSA-PIENS) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; páginas 16231-16239.

## BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

01. ALAM, Kamal; *Lebanon: the Return of Pax Syryana?*; RUSI; 10/11/2017; disponível em <<https://rusi.org/explore-our-research/publications/commentary/lebanon-return-pax-syriana>>; acesso em 13/05/2024.
02. ANDRADE, Ana Luíza Mello Santiago de; *Pax Romana*; disponível em <<https://www.infoescola.com/historia/pax-romana/>>; acesso em 06/05/2024.
03. AZEVEDO, Antonio Carlos do Amaral; *Dicionário de Nomes, Termos e Conceitos Históricos*; 4ª ed.; Lexikon Editora Digital; Rio de Janeiro, RJ; 2012; edição Kindle; n.p.; verbetes *Pacifismo*, *Paz Romana*.
04. BECHARA, Evanildo; *Moderna Gramática Portuguesa*; 37ª ed.; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 2006; edição Kindle; n.p.; B) *Estrutura das Unidades: Análise Mórfica - I Estrutura das Palavras*.
05. BRITANNICA, Encyclopedia (Editors); *Pax*; Encyclopedia Britannica; 20/08/2020; <<https://www.britannica.com/topic/Pax-Roman-religion>>; acesso em 11/05/2024.
06. CABROL, Fernan; *Pax in the Liturgy*; The Catholic Encyclopedia; Vol. 11; Robert Appleton Company; New York, USA; 1911; disponível em <<http://www.newadvent.org/cathen/11595a.htm>>; acesso em 13/05/2024.
07. CUNHA, Antônio Geraldo da; *Dicionário Etimológico da Língua Portuguesa*; 4ª ed.; Lexicon Editora Digital; Rio de Janeiro, RJ; 2010; edição Kindle; n.p.; verbetes *Pacificação*, *Paz*.
08. FARIA, Ernesto; *Dicionário Latino-Português*; 2ª ed.; Garnier; Belo Horizonte, MG; 2020; edição Kindle; páginas 692 e 711.
09. FEROS, Antonio; *Review of Philip III and the Pax Hispanica, 1598-1621: The Failure of Grand Strategy*; Hispanic American Historical Review; Vol. 81, N. 2; p. 361-362; 2001; Project MUSE; disponível em <[muse.jhu.edu/article/12549](https://muse.jhu.edu/article/12549)>; acesso em 13/05/2024.
10. FIALA, Andrew; *Pacifism*; In: The Stanford Encyclopedia of Philosophy; Edward N. Zalta & Uri Nodelman (Editors); Fall 2023 Edition; disponível em <<https://plato.stanford.edu/archives/fall2023/entries/pacifism/>>; acesso em 04/05/2024.

11. GONÇALVES, Carlos Alexandre; *Morfologia*; Parábola Editorial; São Paulo, SP; 2019; edição Kindle; n.p.; *Capítulo 1 - seções 1.3, 1.14, 1.15, 1.16, 1.21, Capítulo 2 - seções 2.2, 2.3, 2.4, 2.7.*
12. KEMER, Thaíse, PEREIRA, Alexsandro Eugênio & BLANCO, Ramon; *A Construção da Paz em um Mundo em Transformação: o Debate e a Crítica sobre o Conceito de Peacebuilding*; Revista de Sociologia e Política; N. 24 (60); Dez. 2016; Universidade Federal do Paraná; disponível em <<https://doi.org/10.1590/1678-987316246006>>; acesso em 10/05/2024.
13. LIMA, Carlos Henrique da Rocha; *Gramática Normativa da Língua Portuguesa*; 4ª ed.; José Olympio; Rio de Janeiro, RJ; 2010; páginas 191-198.
14. NATIONAL Geographic Society; *The Pax Mongolica*; National Geographic Society - Education; disponível em <<https://education.nationalgeographic.org/resource/pax-mongolica/>>; acesso em 12/05/2024.
15. NEW YORK Peace Society Records; *Historical Note*; Swarthmore College Peace Collection; disponível em <<https://archives.tricolib.brynmawr.edu/resources/scpc-dg-026>>; acesso em 04/05/2024.
16. PARCHAMI, Ali; *Hegemonic Peace and Empire: The Pax Romana, Britannica and Americana*; Routledge; Abingdon, England; 2009; edição Kindle; n.p.; *Introduction, PART I - 1, 2, PART II - 4, PART III - 7.*
17. POULTON, Cody; *Review - Pax Tokugawana: The Cultural Flowering of Japan 1603-1853*; Books on Asia; disponível em <<https://booksonasia.net/2021/06/24/review-pax-tokugawana-the-cultural-flowering-of-japan-1603-1853/>>; acesso em 11/05/2024.
18. QUINION, Michael; *Ologies and Isms*; Oxford University Press; Oxford, England; 2002; páginas 118-120.
19. SCHÄFFNE, Christina & WENDEN, Anita L. (org.); *Language & Peace*; Ashgate Publishing; Aldershot, United Kingdom; 1995; Kindle edition; n.p.; *Part 1 - 1.*
20. SÍVERES, Luiz & NODARI, Paulo César (org.); *Dicionário de Cultura de Paz – Volume 1*; Editora CRV; Curitiba, PR; 2021; edição Kindle; n.p.; verbetes: *Bem Comum, Bondade, Conflito, Cultura de Paz.*
21. SÍVERES, Luiz & NODARI, Paulo César (org.); *Dicionário de Cultura de Paz – Volume 2*; Editora CRV; Curitiba, PR; 2021; edição Kindle; n.p.; verbetes: *Irenologia, Mediação de Conflitos, Pacifismo, Paz.*
22. STERN, Gaius; *The new cult of Pax Augusta 13 BC – AD 14*; Artigo; Acta Antiqua Academiae Scientiarum Hungaricae; Vol. 55; páginas 1-16; 03/2015; disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/323937263\\_The\\_new\\_cult\\_of\\_Pax\\_Augusta\\_13\\_BC\\_-\\_AD\\_14](https://www.researchgate.net/publication/323937263_The_new_cult_of_Pax_Augusta_13_BC_-_AD_14)>; acesso em 11/05/2024.
23. VIARO, Mário Eduardo; *Etimologia*; Editora Contexto; São Paulo, SP; 2019; edição Kindle; n.p.; *Capítulo 4 - seção 4.3.*
24. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 3ª. Ed.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 158, 535, 708, 721, 806, 808-809, 831-833, 836-837, 908-909, 927, 942-943, 949-950.

**Maurício Salles**, engenheiro civil; pós-graduado em Análise de Negócios e Informação; voluntário do IIPC desde 1992; professor de Conscienciologia no IIPC desde 1993; editor da revista *Homo projector* do IIPC. *E-mail*: onmsalles@yahoo.com.br